



Seminário de Interprofissionalidade: debate sobre as experiências no ensino e no serviço

INTERPROFISSIONALIDADES: conceitos e práticas

Ana Ecilda Lima Ellery
Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva (UFC)

**Fortaleza
Setembro, 2017**

DISCIPLINAR

Plano
Epistemológico,
vertente dos
saberes

Nível mais
teórico de
construção do
conhecimento

PROFISSIONAL

Plano **Pragmático**,
referindo-se às
práticas concretas

Campo de
atuação das
equipes e dos
serviços

Fonte: D'Amour (1997); Furtado (2009); Ellery (2012)

Dinâmica contraditória entre as Lógicas da Profissionalização e da Interprofissionalidade na Saúde.

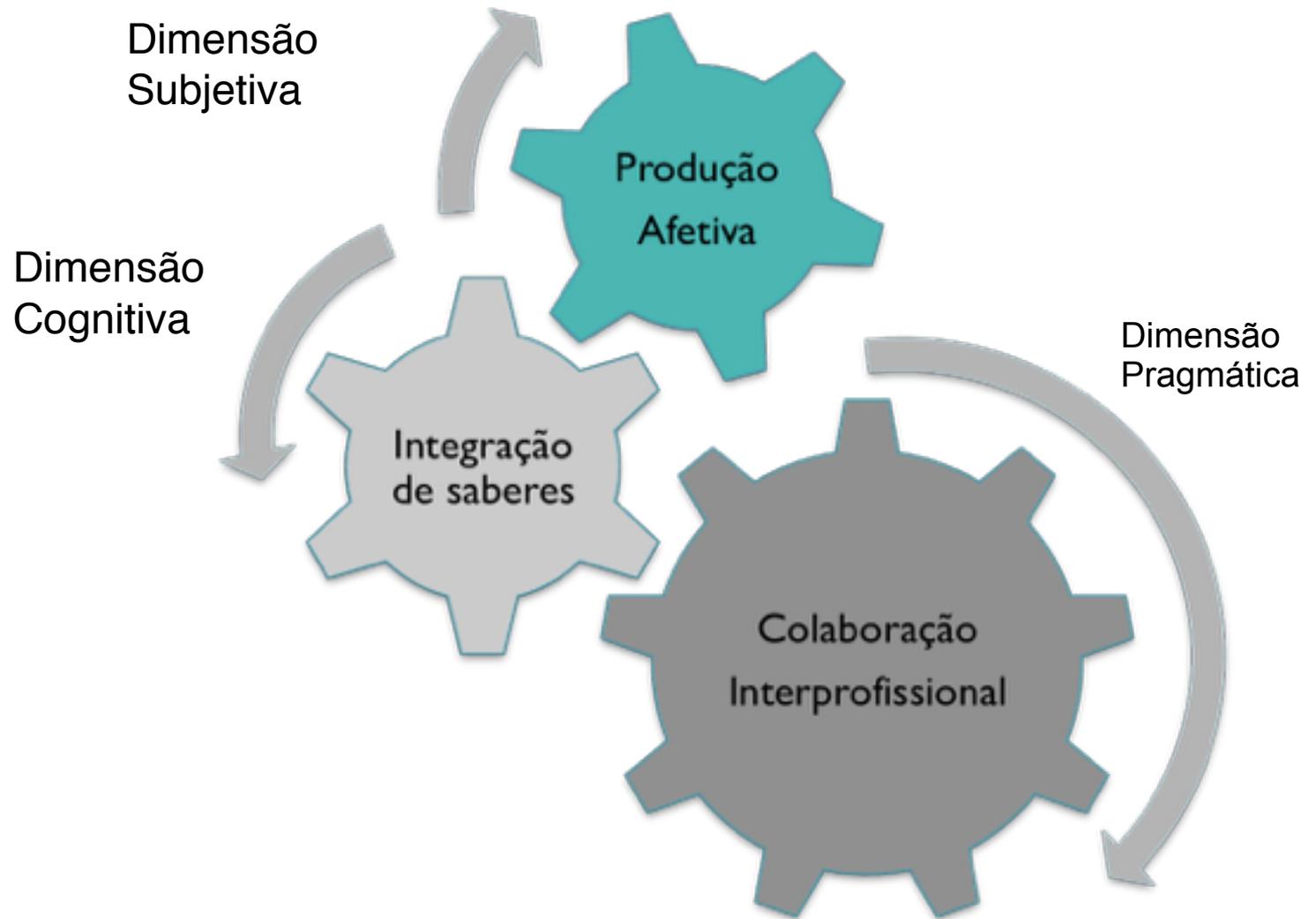


Relações conceituais entre Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade

- Envolve as dimensões cognitiva e afetiva, possibilitando uma nova organização de saberes, a partir da utilização de referenciais teóricos de diferentes disciplinas.
- É um processo mediado pela afetividade, uma vez que necessita da disponibilidade, do desejo, da abertura das pessoas para ampliar seus métodos e teorias de ver e interpretar os fenômenos.

Estrutura Conceitual da Interprofissionalidade



Conceito de Interprofissionalidade

A interprofissionalidade é um processo de trabalho, mediado pelos afetos, onde profissionais com formações acadêmicas distintas trabalham juntos, sendo afetados uns pelos outros, resultando numa ampliação dos métodos de ver e interpretar os fenômenos, a partir da integração de saberes; e numa modificação das práticas, quer seja através da colaboração interprofissional, no núcleo específico de atuação de cada profissão; ou/e na construção de um campo comum de intervenção, onde as práticas são compartilhadas entre os profissionais indistintamente.

(Ellery, 2012)

Interprofissionalidade: colaboração interprofissional e o compartilhamento de práticas.

Colaboração interprofissional - ocorre quando múltiplos profissionais de saúde com formações profissionais diferentes trabalham junto com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades para proporcionar a mais alta qualidade de atendimento (OMS, 2010). Pode ocorrer tanto no núcleo específico de atuação de cada profissional, como também no campo comum, onde profissionais compartilham as mesmas práticas.

Compartilhamento de práticas - manifesta-se no campo comum de atuação dos profissionais, sendo as ações desenvolvidas por profissionais com formações distintas, reduzindo/extinguindo as fronteiras entre diversas categorias. Por exemplo, ações de “educação em saúde” podem ser desenvolvidas por todos os trabalhadores da saúde, sendo, portanto, uma prática compartilhada - PROCESSO MAIS COMPLEXO.

Relações conceituais entre Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade

Todo projeto interprofissional pode ser considerado também um projeto interdisciplinar, pois as práticas estão alicerçadas em referenciais teóricos, que as orientam;

Mas nem todo projeto interdisciplinar evolui para um projeto interprofissional.

O projeto interprofissional é um projeto interdisciplinar que avançou para a dimensão pragmática, desenvolvendo práticas interprofissionais.

Quadro 1 – Comparativo Concepções de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. (Ellery, AEL; Barreto, ICHC - artigo submetido, em fase de avaliação)

Categoria	Interdisciplinaridade	Interprofissionalidade
Domínio Cognitivo: integra saberes disciplinares diversos	Sim	Sim
Domínio Pragmático: compartilha práticas ou colabora em atividades complementares	Não	Sim
Domínio Afetivo: mobiliza afetos	Sim	Sim
Níveis de Abrangência	Teórico / Metodológico Afetivo	Teórico/ Metodológico Pragmático Afetivo
Tipos de barreiras existentes	Individuais Culturais	Individuais Culturais Organizacionais Legais (Conselhos profissionais)

Quadro 1 – Comparativo Concepções de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. (Ellery, AEL; Barreto, ICHC - artigo submetido, em fase de avaliação)

Categoria	Interdisciplinaridade	Interprofissionalidade
Possibilidade do profissional sentir-se ameaçado de perder prestígio e espaço profissional	Baixa	Alta
Permeabilidade / acessibilidade a profissionais de categorias diferentes	Alta	Baixa
Produtos / Resultados	Emergência de novos saberes interdisciplinares, não sendo privativos de nenhuma disciplina específica.	<ul style="list-style-type: none"> - Emergência de novos saberes interdisciplinares - Estabelecimento de um Campo Comum de atuação de profissionais da saúde - Ações desenvolvidas em colaboração interprofissional

Estratégias que facilitam a construção da Interprofissionalidade

Dimensão Organizacional: dispositivos e arranjos institucionais

Rede de Saúde Escola

Educação Permanente Interprofissional

Abordagem Centrada na Família

Dimensão Coletiva: formação de Comunidades de Prática

Pactuação de um projeto em comum

Engajamento mútuo

Repertórios compartilhados

Dimensão subjetiva

Identificação com o trabalho da Atenção Primária à Saúde

Afetividade

Lidar com frustrações



DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

Rede de Saúde Escola

Idéia força: transformar todas as unidades de saúde de um município em espaços de ensino, pesquisa e assistência (BARRETO et al., 2007).

Estratégia de gestão:

- melhorar a formação dos futuros profissionais
- facilitar a educação permanente interprofissional dos trabalhadores da saúde

Educação Permanente Interprofissional

Na Formação, em geral, estudantes não são preparados para desenvolver práticas interprofissionais

Permite que profissionais de duas ou mais profissões aprendam sobre cada uma, permitindo a colaboração efetiva e melhorando os resultados da saúde.

Os profissionais que vem da graduação, de cursos mais formais, eles acabam se perdendo um pouquinho desta questão da equipe. Na realidade, a gente é formada para trabalhar no individual, nós com nós mesmos. (...) Então é muito difícil esta reconstrução de valores e de saberes.

(assistente social, residente).

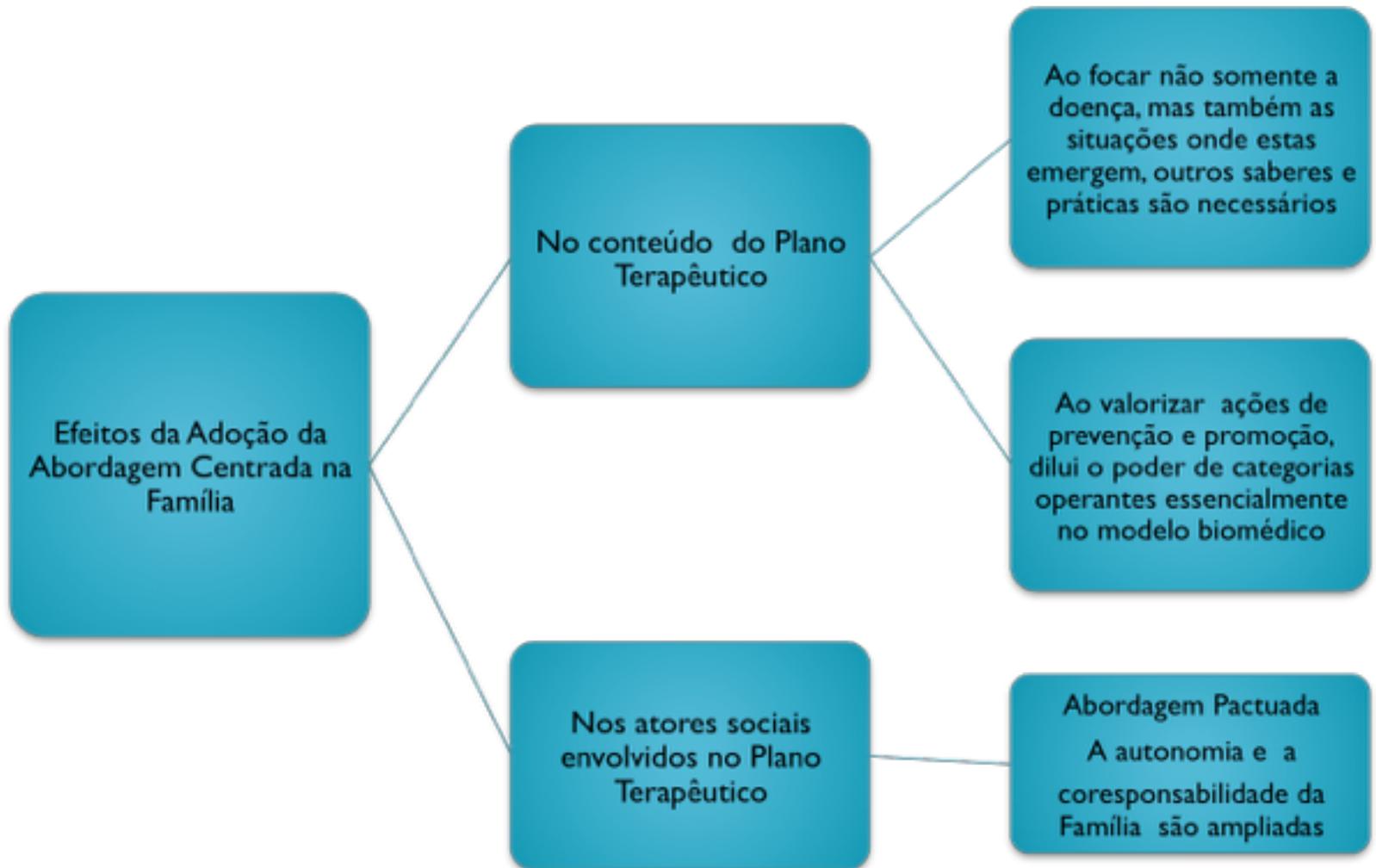
Abordagem Centrada nas Necessidades do Usuário do Sistema Saúde

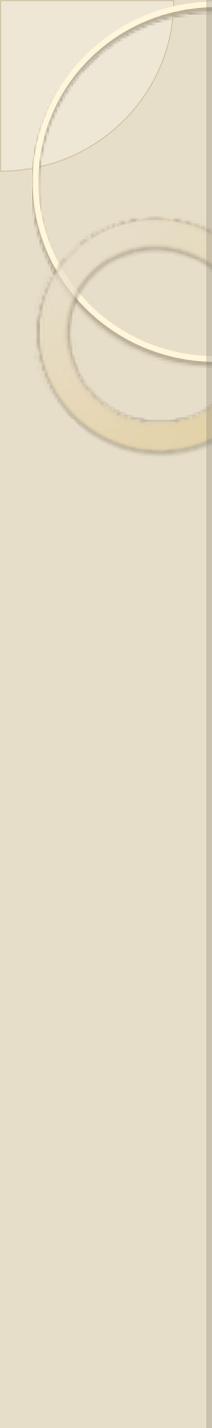
- Definir quadro teórico de referência do projeto que fortaleça a interprofissionalidade, enfraquecendo lutas corporativas na saúde (COLET, 2002).
- Projeto interprofissional - adotar a “orientação centrada no paciente”, em detrimento da organização dos serviços e das práticas profissionais centradas nos interesses das corporações (D`Amour et al, 2008)

Abordagem Centrada nas Necessidades do Usuário do Sistema Saúde

- Brasil: 14 profissões da área da saúde, sendo inseridas gradativamente na ESF - representa disputa de espaço e prestígio.
- Na definição de uma ação profissional, na estrutura de um serviço, o principal é questionar-se sobre qual o interesse do usuário; o que seria melhor para a resolutividade do serviço e não permanecer preso, limitado pelas “camisas de força” dos conselhos profissionais, muitas vezes incoerentes com os interesses dos usuários.

Efeitos da Adoção da Abordagem Centrada na Família





DIMENSÃO COLETIVA

Pactuação de um Projeto em Comum

A necessidade da pactuação de um projeto em comum surge, sobretudo, do reconhecimento de haver diferentes motivações pessoais e profissionais no trabalho. Estas são naturais.

O essencial é reconhecer sua existência, tirando do campo do não-dito as divergências, os conflitos, os interesses diferenciados, de forma a poder pactuar.

Buscam relações horizontais, com a quebra da supremacia de um saber sobre o outro e a abertura para o outro, ultrapassando preconceitos.

Engajamento Mútuo

O engajamento mútuo fomenta processos de trabalho solidários, onde há um sentimento de corresponsabilidade sanitária com o usuário, com a continuidade do trabalho.

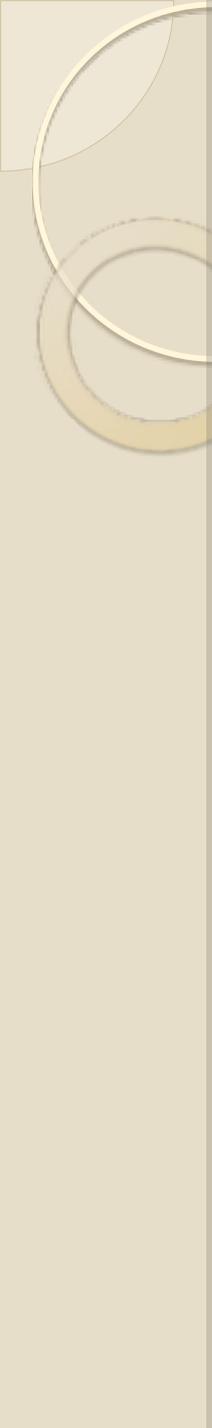
Isto contribui para que a equipe mantenha o trabalho sem perdas para a comunidade, mesmo nos momentos de ausência de um ou de outro profissional, por motivos diversos.

Os resultados alcançados com o trabalho interprofissional construído coletivamente são fundamentais para superar as resistências a uma prática colaborativa.

Repertórios compartilhados

Facilita a comunicação entre os profissionais, por decodificar, socializar entre os profissionais os termos técnicos, as siglas, os jargões profissionais.

Os termos, gestos, rotinas, protocolos, enfim, os repertórios compartilhados são úteis não somente porque testemunham um engajamento mútuo dos profissionais na sua equipe, mas também porque eles podem ser utilizados em novas situações e socializados com outros profissionais que venham a integrar à equipe



DIMENSÃO SUBJETIVA

A interprofissionalidade é influenciada também por aspectos subjetivos, envolvendo atitudes, crenças e valores individuais (D'Amour et al., 2008; Soubhi et al, 2009).

Olha, eu acho assim, que há talvez uma coisa até pessoal. Na unidade, a gente tem este relacionamento bom, o que ajuda a gente a fazer um trabalho conjunto interprofissional. Mas, eu acho também que depende da formação e da disponibilidade de cada profissional. Vai ter profissional que, apesar de ter um ambiente propício, com bom relacionamento entre as profissões, não consegue trabalhar em equipe.

(Dentista, preceptora do Pet- Saúde)

Lidar com Frustrações

- Trabalho em equipe: ameaçador, desafiante, profissionais sujeitos a críticas uns dos outros, a rever seus conceitos e preconceitos, a desinstalarem-se – exige capacidade de lidar com frustração.
- Trabalho na ESF - situações complexas, sobre as quais muitas vezes o profissional se sente impotente para resolvê-las.
- Em trabalho interprofissionais, as pessoas são desafiadas a lidar com seus medos, com suas inseguranças, com seus afetos.
- Necessária a construção de relações interpessoais francas, onde haja espaço para expressão de sentimentos, de aprofundamento de situações mal resolvidas, de forma a equacioná-las, quer pelo consenso, quer pela pactuação.

Aprender a lidar com os conflitos



Afetividade

Eu penso que, primeiro, são as características pessoais. (...). Eu acho que esta disponibilidade, a atitude pessoal, de estar disposto a fazer. Eu acho que isto vem antes de qualquer coisa”.

(Assistente Social, Residente).

Ser humano, em cada uma de suas experiências, é influenciado por aspectos afetivos, cognitivos, sociais, numa interdependência dinâmica.

(PINTO, 2004, 2008; ARANTES DE ARAÚJO, 2000, 2002).

Afetividade

- Dimensão do psiquismo humano;
- Envolve “*um conjunto, complexo e dinâmico, de características particulares voltadas à valoração que se dá a uma pessoa, objeto ou experiência particular e que afetam o funcionamento psíquico do ser humano*” (PINTO, 2008, p. 85).
- Os afetos se expressam nos desejos, sonhos, fantasias, expectativas, palavras, gestos, enfim, em tudo que fazemos e pensamos.

(BOCK et al., 2002).

Diferencial de um Projeto Interprofissional

Não é a
“harmonia”, a
ausência de
conflitos ...

mas a capacidade dos profissionais
de reconhecer a existência de
conflitos, naturais num espaço
democrático e lidar com os
mesmos

Não é a
abundância de
recursos físicos
e materiais.....

mas a capacidade de organizar-se para
enfrentar dificuldades em conjunto,
mobilizando atores sociais diversos,
impulsionados pela inquietação criativa
de residentes e estudantes

Não é a
uniformidade..

mas o respeito à diversidade, aliado
ao exercício da pactuação de
interesses e objetivos nem sempre
convergentes.

Interprofissionalidade e Aprendizagem

APRENDIZAGEM

Aspecto da dinâmica construtiva do ser humano;

Aprendemos fora de qualquer situação prevista para aprender, através da participação numa CP.



Contudo, situações conflituosas, se não forem trabalhadas, podem gerar resistências ao trabalho interprofissional.

Necessidade do diálogo e da pactuação, elementos fortes numa comunidade de prática

Considerações Finais

- Nosso estudo indica ser possível a interprofissionalidade, desde que sejam disponibilizadas condições organizacionais e coletivas, mobilizadoras de aspectos subjetivos dos profissionais.

- Oferta das condições de possibilidade, em nível organizacional: é indispensável, mas não suficiente.
- Sem a mobilização dos afetos e dos micro-poderes de cada sujeito, não há interprofissionalidade possível.

- O poder e o saber são, nesta perspectiva, essencialmente, do profissional sendo, contudo, passíveis de transformação.
- Daí a necessária co-responsabilidade da gestão.

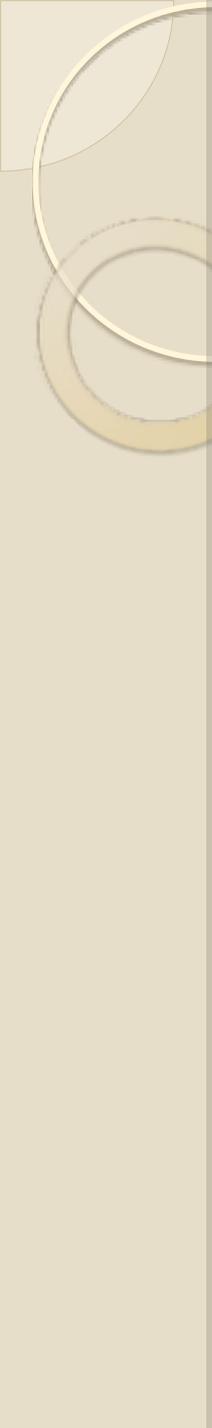


“Sem sequer poder negar a desesperança como algo concreto e sem desconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam, não entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. (...)

A desesperança nos imobiliza e nos faz sucumbir no fatalismo onde não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo.

Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.”

Paulo Freire (2009)



**MUITO
OBRIGADA**

ana.ellery@gmail.com

(85)98886-0674